



## **Pesquisa empírica na interface da comunicação e da educação<sup>1</sup>**

Vanessa Bruinsma<sup>2</sup>

Patricia Laura Kuhn<sup>3</sup>

Vera Lucia Spacil Raddatz<sup>4</sup>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS- Unijuí

### **Resumo**

Este artigo é resultado das análises e das atividades do Projeto de Pesquisa “Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar”, do Curso de Comunicação Social da Unijuí. O estudo dialoga com outras áreas do conhecimento e procura debater as tecnologias, mídias nos processos educativos, refletindo principalmente o processo ensino aprendizagem. A pesquisa empírica é a base desse projeto que usa a Sociologia Compreensiva de Maffesoli como metodologia, e os princípios de Paulo Freire, para a concepção de educação.

**Palavras-chave:** Educação; Tecnologia; Mídias; Pesquisa empírica; Sociologia Compreensiva.

### **Introdução**

A sociedade passa por constantes evoluções ao longo de sua existência, no entanto desde a década de 80, esse desenvolvimento vem ocorrendo de forma rápida e contínua devido ao avanço das tecnologias de informação e principalmente pelo uso da internet. Com essa transformação percebemos uma necessidade de considerar o sujeito dessa situação e pensar em como ele está sendo conduzido através dessas novas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 06 - Interfaces Comunicacionais, do Intercom Júnior - Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, de 26 a 28 de maio de 2011, Londrina, PR.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da Unijuí; Bolsista Pibic CNPq do Projeto de Pesquisa Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar; e-mail: [nessinhavb@yahoo.com.br](mailto:nessinhavb@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, da Unijuí; Bolsista Pibic CNPq do Projeto de Pesquisa Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar; e-mail: [patricialaurakuhn@hotmail.com](mailto:patricialaurakuhn@hotmail.com)

<sup>4</sup> Dra em Comunicação e Informação; Professora do Curso de Comunicação Social da Unijuí; Coordenadora e Orientadora do Projeto Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar; e-mail: [verar@unijui.edu.br](mailto:verar@unijui.edu.br)



tecnologias. O processo de educação tem papel fundamental nesse contexto e precisa ser discutido, face às tecnologias e a mídias e sua relação com a sala de aula.

As tecnologias de informação e comunicação têm transformado as relações da sociedade, desde as formas de convivência até o modo de aprender. Nesse processo o projeto Mídia, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar, desenvolvido pelo curso de Comunicação Social da Unijuí, visa a compreender como as tecnologias de informação podem auxiliar no processo ensino aprendizagem.

Este projeto centra-se no estudo das formas que as crianças, adolescentes e jovens estão construindo conhecimento hoje, observando como a mídia e as novas tecnologias de comunicação e informação influenciam esse processo. O projeto busca construir uma metodologia que possa ser utilizada pelos professores em sala de aula de uma forma prazerosa para os alunos e que gere resultados significativos nesse processo.

O projeto também se utiliza da pesquisa empírica para busca seus objetivos, já que esta, mais intuitiva, trabalha junto com as questões da racionalidade, mais objetiva e densa, do método científico. Dentro dessa proposta o projeto se guia pela metodologia da Sociologia Compreensiva, que busca não apenas o exato, mas sim explora os diferentes tipos de métodos utilizando-os a favor da pesquisa.

Neste artigo, a proposta é socializar as discussões sobre o uso da pesquisa empírica e da Sociologia Compreensiva nesse projeto, usando os princípios de Paulo Freire sobre a educação para discutir o uso de tecnologias da informação no processo ensino aprendizagem.

## **1. Pesquisa Empírica**

O termo “empírico” do grego *empeirikos*, designa o conhecimento que se guia pela experiência. Nesse processo de pesquisa é levado em consideração o conhecimento adquirido da aprendizagem, ou seja, o conhecimento que vem da prática. É a pesquisa dedicada ao tratamento da "face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (Demo, 2000, p. 21).

Uma pesquisa que é realizada em presença, fazendo uma observação da situação social, focando mais as práticas do que a estrutura social. Tem como



objetivos coletar dados a partir de fontes diretas. É baseada na relação do pesquisador com o meio de pesquisa, deixando um pouco de lado a biblioteca.

A valorização desse tipo de pesquisa é pela "possibilidade que oferece de maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática" (Demo, 1994, p. 37).

A pesquisa empírica é realizada em qualquer ambiente e ela ocorre pela tentativa e pelo erro. São investigações que tem como finalidade testar a causa e o efeito. Essa pesquisa precisa de metodologias determinadas, o que é entendido pelo conjunto de informações coletadas da realidade observada pelo pesquisador.

### **1.1 Os aspectos metodológicos: a contribuição de Paulo Freire**

Falar de Paulo Freire é associar suas obras nos mais possíveis métodos relacionados às formas de educação. O entendimento do educador é feito em níveis que trabalham desde a infância até a universidade. Mas dificilmente se destaca a contribuição da obra de Freire nas concepções metodológicas relacionadas à pesquisa empírica.

1.1.1- Observação-participante: situada no nível da pesquisa qualitativa, na visão de Freire, é um processo de coletade dados que o pesquisador realiza em contato com a realidade examinada. Seja observando, participando, ouvindo e/ou integrando o espaço social. Essa pesquisa é menos extensa e mais intensa, porque atua diretamente no meio onde se situa o objeto, vivenciando as experiências ao mesmo tempo em que estuda e analisa.

1.1.2- Entrevistas estruturadas: nessa metodologia o tempo de pesquisa é menor, pois o pesquisador permanece pouco tempo com o espaço pesquisado, a coleta de dados é realizada de forma rápida. Essa pesquisa, segundo Freire, poder ser considerada pesquisa quantitativa, é mais extensa e menos intensa e trabalha com resultados a curto, médio e longo prazo.

Essas duas metodologias apresentadas por Paulo Freire são metodologias que se complementam e não são opostas entre si. Utilizadas como pesquisa empírica, se adequam a comprovações quanto a aplicações do método científico, em que então seriam testadas hipóteses no sentido de obter um resultado de caráter mais preciso.



Mais do que um processo vertical de obtenção de informação, a relação do sujeito-que-pesquisa com o sujeito-que-é-pesquisado se torna um ato educativo. Afirma Paulo Freire:

(...) a pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta. Quanto mais, em tal forma de conceber e praticar a pesquisa, os grupos populares vão aprofundando como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para pôr em prática os resultados da pesquisa não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando outra vez. No sentido aqui descrito pesquisar e educar se identifica em um permanente e dinâmico movimento (1983, p.36).

As concepções de Paulo Freire sobre a educação partem de um espírito aberto e libertador, em que os sujeitos estão sempre aprendendo e construindo saberes, independente se estão no papel de educador ou educando. Ele acredita numa relação dialógica entre os pares, portanto, no papel de diálogo em que há um respeito pelo conhecimento e pelo outro. Não é, portanto, a educação, desse ponto de vista, uma linha vertical de relação de poderes, mas um lugar em que se percebe a horizontalidade do processo de formação, mesmo com os seus possíveis conflitos e desníveis.

Da mesma forma, a pesquisa empírica, mais intuitiva, precisa caminhar lado a lado com a racionalidade, mais objetiva e densa, do método científico. A ciência não se constrói a partir de subjetividades, mas de comprovações. Mas isto não exclui as práticas de experimentação, em que localiza-se o conhecimento empírico, sempre baseado em alguma teoria. A teoria dá sustentabilidade ao método.

## **2. Fundamentação teórica**

As tecnologias de informação e comunicação tem se tornado temas de discussão científica há bastante tempo. Elas se relacionam com educação direta e indiretamente e necessitam ser estudadas para que se chegue ao melhor resultado nesse processo. Este artigo discute algumas dessas concepções porque compreende que o debate em torno do assunto extrapola o campo da comunicação, fazendo um diálogo com os educadores e a sociedade.



O termo tecnologia vem do grego *τεχνη*, que significa técnica, arte, ofício e *λογία* que é estudo. Assim o termo se relaciona com técnica e ciência que se unem para trazer a inovação. Em suma ela se conceitua como tudo aquilo que leva à evolução, ao melhoramento ou à simplificação. A tecnologia vem sendo estudada por cientistas e engenheiros há séculos e se torna cada vez mais presente no nosso cotidiano. Ela pode ser analisada como um processo de aperfeiçoamento, e levando em conta as inúmeras fases de evoluções da tecnologia, é um grande erro afirmar que o termo se refere somente às novidades que surgem na área.

A tecnologia é dividida nos mais diferentes segmentos, dentro desse parâmetro, ela inclui também a comunicação, nas chamadas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) que são caracterizadas por interferirem e mediarem os processos informacionais e comunicativos. As TICs são recursos tecnológicos que proporcionam uma ‘conversa’ entre os processos de pesquisa, de negócios e relações de toda ordem, compreendendo todas as esferas da sociedade. Presentes no cotidiano de todos nós, as tecnologias não só estabelecem contatos, como permeiam atividades de trabalho, educação e entretenimento.

Nunca antes a comunicação e a tecnologia estiveram tão próximas. As TICs surgiram como forma de aperfeiçoar as maneiras de se relacionar, estimuladas pela evolução do homem, e hoje são parte fundamental do dia-a-dia das pessoas.

A comunicação sempre foi uma necessidade do ser humano, desde os primórdios da existência ela esteve presente. Em busca do compartilhamento de ideias e informações o homem se motivou a aprimorar os processos comunicacionais. Assim, utilizando de sua capacidade racional ele buscou criar novos modos para realizar essa comunicação, desenvolveu, então, novas tecnologias e mecanismos que lhe possibilitasse expandir seus métodos de relacionamento. A tecnologia comunicacional nasce então como uma alternativa de facilitação, de aprimoramento e de aproximação.

## **2.1. As TICs e os processos educativos**

Assim como as discussões e a presença das TICs é evidente em campos como a economia, a política, a história, a cultura, o comportamento e os relacionamentos sociais, é necessário considerar também que elas estão presentes na educação, que aqui nos interessa de modo específico. E nesse contexto precisamos estudar as modificações que ele sofre e as implicações disso nos processos de aprender e ensinar.



A educação evoluiu e os jovens necessitam que os professores tragam para a sala de aula, além do conteúdo programático, um novo jeito de ensinar, e as TICs têm papel fundamental nesse novo perfil de educação.

Um grande problema que os psicólogos da área apontam é as diferenças de personalidade e contexto que os alunos e professores vivem e viveram. Sua carga de aprendizado é diferenciada e a bagagem de informação também. No entanto porque isso ocorre? Porque as TICs não estão ainda mais presentes no cotidiano escolar? A resposta para essas perguntas pode ser baseada nas diferentes gerações que convivem dentro da sala de aula.

É importante pensar também que na era digital em que estamos inseridos, todos nós, independente da função que ocupamos estamos sempre aprendendo e sendo desafiados a ir adiante, a superar nossas limitações. Nesse contexto estão incluídos inclusive os educadores que tem plena certeza de que já estudaram muito e por isso sabem bastante. Estamos, portanto, falando de um conhecimento como um todo e que prevê a inserção das tecnologias digitais, que são de domínio de boa parte dos jovens e adolescentes já nascidos nesse contexto. Aprender inclusive com eles, é uma alternativa naturalmente imposta pelo conhecimento informal que eles têm sobre as tecnologias digitais e o universo web. Como afirmam Barbosa Filho e Castro (2008, p. 9),” os adolescentes e jovens escrevem e desenvolvem sua criatividade literária através de blogs, fotologs, páginas de fanfics, assim como reproduzem novas linguagens”. Esse pensamento vai ao encontro do que afirma Paulo Freire (1981, p.79): Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

### **3. Sociologia Compreensiva: uma metodologia para compreensão das mídias, tecnologias e educação**

A pesquisa empírica tem que estar amparada em uma metodologia. O projeto ‘Mídias, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar’, do Curso de Comunicação Social da Unijuí, baseia-se na Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli, que utiliza técnicas que propiciam a observação do cotidiano e permite ao pesquisador a liberdade de agir sem uma fórmula única, o que se justifica pela afirmação de Maffesoli: “[...] não há uma Realidade única, mas maneiras diferentes de concebê-la” (MAFFESOLI, 1988, p. 31)



A Sociologia Compressiva é explicada por Maffesoli em cinco pressupostos que constituem a metodologia. O primeiro, a crítica do dualismo esquemático faz referência à forma como essa sociologia acredita em uma não exatidão dos objetos pesquisados. Ele acredita que a razão deve ser conciliada à paixão, à intuição e à imaginação, concebendo assim uma metodologia parcial e ‘humana’.

Na sociologia “não nos damos conta de que existe uma oscilação entre perspectivas “generalistas” e outras que são bem mais especializadas. Em compensação, o que se vê menos bem é que, como toda forma de pensamento acha-se ela perpassada por duas atitudes complementares, difíceis de definir com exatidão, mas que fazem coincidir as potencialidades diversas que são a razão e a imaginação.” (MAFFESOLI, 1988, P. 22)

Pela afirmação de Maffesoli podemos entender que na Sociologia Compreensiva são estudadas oscilações da sociedade, algo inexato que como o pensamento é carregado de razão e imaginação e como o próprio Michel explica: “entra uma boa dose de paixão e portanto de parcialidade” (MAFFESOLI, 1988, p. 23).

A Sociologia Compreensiva não busca explicar um método de aplicação:

[...] o que desejamos é contar com o pressuposto formista e, de maneira mais precisa, mostrar o que pode ter, strictu sensu, uma função de coerência ainda que “deixe ficar como está” aquilo mesmo que analisa. (MAFFESOLI, 1988, P. 28)

A sociedade, segundo, estes pressupostos está estruturada pela imagem, que possibilita unir grupos díspares e para posteriores análises e comparações, assim criando como Maffesoli cita: grupos de afinidades morfológicas. Assim a sociologia compreensiva permite que: “a comunidade científica contemporânea diversifique seus trabalhos: o monográfico, o empírico, o tético, o dogmático etc” (MAFFESOLI, 1988, p. 30).

Maffesoli também faz referência a não existência de uma realidade única. Ele defende que na verdade há varias maneiras de concebê-la. Enquanto pesquisadores, Maffesoli acredita que “é preciso ‘ouvir o mato crescer’, isto é, estar sempre atento às coisas simples e pequenas” (MAFFESOLI, 1988, p. 35).

### **3.1 A metodologia do projeto**

A Sociologia compreensiva permite uma pesquisa através do uso de técnicas diversas, que podem ser alteradas perante a realidade do objeto observado. O projeto Mídias, Tecnologias e Educação tem essa base, buscando resultados através da pesquisa bibliográfica, observação in loco, entrevistas abertas e semi-estruturadas com alunos e



professores, grupos focais em escolas e universidade, reuniões e encontros para discussão sobre a temática.

[...] a sensibilidade relativista, ao promover o jogo das análises ‘formistas’ e as descrições do frívolo, torna caduco o fantasma taxinômico herdado do século XIX. E ela sabe que a verdade é sempre momentânea, factual. Se fizermos nosso julgamento moralista, diremos que o pesquisador só terá sobre seu objeto de pesquisa uma série de sinceridades sucessivas (MAFFESOLI, 1988, p. 34).

O Projeto visa nessas diferentes técnicas construir ao longo de dois anos uma possível metodologia de ensino aprendizagem utilizando a mídia e a tecnologia em sala de aula. Para isso busca pesquisar a realidade das escolas, e ver como se adaptar ao seu cotidiano, já que nenhuma sala de aula se comporta da mesma forma. E dentro dessa singularidade e da percepção e do conhecimento científico do pesquisador o projeto pretende analisar o melhor método para que a tecnologia contribua para o crescimento do aluno e do professor.

### **3.2 Métodos e Técnicas:**

As discussões em torno das tecnologias de informação e comunicação têm norteado muitos estudos contemporâneos no que diz respeito as suas relações com a educação. Não podemos ficar à margem desse processo que se mostra de modo muito expressivo, influenciando inclusive novos olhares na tentativa de compreender como se dá a formação das gerações de crianças e jovens.

Não é possível pensar a educação nos tempos atuais sem discutir sobre mudanças estruturais na forma de construir o conhecimento nas mediações das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) no trabalho docente. Apropriar-se dos recursos tecnológicos a nossa disposição pode permitir a construção de uma prática educativa diferenciada e de qualidade. (MENDES e FIDALGO, 2009, p. 01)

A educação passa por um processo delicado. O conflito está presente em todas as salas de aula. Hoje é comum termos diferentes gerações envolvidas no processo ensino-aprendizagem concomitantemente.

Atualmente percebemos que grande parte dos professores que trabalham em sala de aula são indivíduos que nasceram logo após o fim da ditadura, com concepções mais tradicionais, e tiveram um difícil acesso à tecnologia. Em contraponto, na sala de aula encontramos os alunos que se constituem em um grupo que nasceu conectado e não conhece a vida sem internet.





Devido a esses fatores o Projeto Mídias, Tecnologia e Educação visa descobrir uma forma real, palpável e proveitosa de utilizar a tecnologia e a mídia em sala de aula, para isso são utilizados instrumentos e coletas de dados que proporcionam uma amostra real da pesquisa.

Serão aplicados individualmente questionários em alunos e professores participantes sobre a relação com a mídia e as tecnologias de comunicação e informação em sala de aula.

Entre os instrumentos está também o grupo focal, técnica utilizada para pesquisas qualitativas na área de comunicação e da educação, como explica o Projeto de Pesquisa:

Também permite aprofundar as reflexões e confrontar diferentes opiniões sobre um mesmo tema. Consiste basicamente em uma entrevista em dirigida e aberta em grupo, onde todos podem se expressar livremente. O objetivo é perceber determinados aspectos de certos públicos. A atividade é conduzida pelo professor pesquisador com o auxílio de seus bolsistas que atuam como observadores. (RADDATZ, 2010, p. 5)

Será utilizada também a técnica da observação *in loco*, na qual os alunos participarão de oficinas que englobam separadamente o uso das tecnologias como internet, áudio, imagem e texto. A atividade será acompanhada pelo pesquisador e bolsistas que observarão a relação dos participantes com as mídias para posteriormente serem utilizadas no projeto.

Ainda a técnica da entrevista será aplicada individualmente durante a realização do projeto: “a fim de avaliar aspectos como: dificuldades, aprendizado, facilidades, pontos de vista, anseios, sugestões, relacionamento, habilidades e comportamento em relação às tecnologias” (RADDATZ, 2010, p. 5).

O trabalho é dividido em quatro mídias a serem trabalhadas com os alunos. O áudio, a imagem, o impresso e o digital constituem a abordagem das tecnologias de informação dentro do projeto.

### **3.3 O andamento do Projeto**

O projeto Mídias, Tecnologias e Educação iniciou em agosto de 2010 e abrange três escolas participantes, EFA – Centro de Educação Básica Francisco de Assis, de Ijuí; Instituto de Educação Guilherme Clemente Koheler, de Ijuí, e Colégio Estadual José



Lang, de Augusto Pestana. Desde o início houve a construção de um arquivo de artigos sobre os temas e contato com as escolas. Ainda foram aplicados questionários respondidos livremente para os professores para avaliar a sua relação com a tecnologia em sala de aula.

Nesse primeiro contato com os professores que irão participar do projeto, já se pode perceber um interesse muito grande da maioria deles em trazer a tecnologia para a sala de aula, no entanto interesse envolvido por muitas dúvidas:

A tecnologia tem muito a oferecer em termos de dinamicidade, em termos de colocar a aula no ritmo dos jovens; a pergunta que surge é: até que ponto é válido ou relevante acelerarmos (dinamizarmos) o processo de ensino-aprendizagem, atendendo a uma demanda teoricamente entendida como uma “modernidade líquida”? Isso levando-se em consideração os benefícios mencionados acima, a cerca do imediatismo da informação em tempo real. (EFA 1, 2011)

Entre as respostas percebe-se que alguns dos professores já têm conhecimento na área e que aplicam as técnicas que conhecem com seus alunos:

Como minha formação é Licenciatura em computação não encontro dificuldade alguma neste processo. O que posso salientar é que penso para elaborar uma aula ou desenvolver um projeto que realmente envolvam os alunos, e o que posso dizer é que algumas ferramentas eles até podem saber usar, mas quando se tem uma proposta pedagógica por traz desta, o olhar deles é outro, e tudo se torna significativo. Posso falar isso porque tenho uma enorme experiência com projetos de informática educativa. (EFA 2, 2011)

Em outros casos pode-se analisar que o professor não tem total clareza sobre o que a tecnologia e a mídia podem auxiliar na sala de aula. Quando perguntado se as tecnologias facilitam os modos de aprender e ensinar em sala de aula, o professor mencionou: “Em parte, depende de como forem utilizadas e como os educandos as utilizam para suas vidas e suas aprendizagens”. (JOSÉ LANGE, 2011)

O que se pode perceber na maioria dos professores que responderam o questionário, é que mesmo sem ter total domínio sobre as tecnologias e as mídias, eles têm vontade de aprender novos métodos e técnicas para utilizar em sala de aula.

[...] discuto bastante sobre a televisão e rádio, mas apenas no viés de análise crítica e construção da educação do olhar a essas mídias. Usá-las como ferramenta de ensino, como o Rádio na escola, não saberia bem como fazê-lo, mas acho muito interessante. A EFA poderia ser um local dessa mídia. Sou parceira para ajudar. Estou estudando em como produzir e promover as aprendizagens em arte através de criação de blogs ou sites que os próprios alunos produzam. (EFA 3, 2011)



Com essas considerações sobre as respostas podemos que afirmar que os professores que responderam ao questionário possuem grande interesse nas novas tecnologias e mídias e sua utilização no processo ensino aprendizagem. No entanto falta informação e uma forma de guia para que eles entendam a tecnologia que os jovens entendem antes mesmo de entrar na escola.

O trabalho segue agora para um momento de interação com as escolas. Onde teremos contato direto com professores e alunos, tendo em vista uma análise real do seu cotidiano. Primeiramente serão feitas análises em sala de aula sobre os métodos utilizados pelo professor para uso das mídias na educação. Nesse processo, o pesquisador e seus bolsistas vão acompanhar aulas ministradas pelos professores participantes do projeto. Depois desse processo de acompanhamento serão iniciadas as técnicas propostas pelo projeto.

‘Mídias, Tecnologias e Educação’ visa construir ao longo dos dois anos de projeto uma metodologia que possa ser utilizada em sala de aula para incluir as tecnologias de informação no processo ensino aprendizagem da melhor forma possível.

### **Considerações Finais**

A partir da reflexão feita neste estudo a respeito da pesquisa empírica criamos um espaço para pensar também as ações que envolvem a atividade de Iniciação Científica no âmbito da graduação e a importância que isto tem para a compreensão da prática de pesquisa na universidade.

A pesquisa empírica precisa ser olhada no seu aspecto de contribuição para a composição da pesquisa como um todo, pois é fundamental para entender determinadas especificidades que só sujeito investigador pode fazê-lo a partir de um olhar que contempla o conhecimento já dado, que considera a possibilidade de experimentação como um componente importante do processo de pesquisa. Esse sujeito, precisa estar aberto para o seu objeto e por isso necessita ter clareza também quanto ao conjunto de métodos que vai utilizar para decompor o seu objeto para fins de análise. Não basta um olhar técnico e racional. É preciso considerar o teoricamente provável e que poderá ser comprovado pelo método científico.

Na situação analisada, ou seja, o Projeto *Mídias, Tecnologias e Educação: modos de aprender e ensinar*, mesmo que ainda esteja em fase inicial, em que as metodologias ainda não começaram a ser testadas em campo, avaliamos em que medida



os métodos escolhidos até aqui poderão contribuir para uma melhor elucidação da análise pretendida.

Portanto, este estudo que propiciou o aprofundamento em relação a propostas de pesquisa e sua formatação, mostra que quanto mais clara estiver a metodologia e os objetivos em torno dela, mais facilidade terá o sujeito pesquisador para chegar aos resultados esperados. Não existe pesquisa científica ou empírica sem uma metodologia e uma fundamentação que sustente a capacidade de elucidar os contornos e possibilitar a interpretação em torno de um objeto.

### **Referências**

BRAGA, José Luiz. LOPEZ, Maria Imicolata Vassallo de. MARTINO, Luiz Claudio. **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo, Paulus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora: Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Editora: Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**: compêndio de Sociologia Compreensiva. São Paulo, Brasiliense, 1988.

MENDES, Eliandra C. FIDALGO, Fernando Selmar R. **Tecnologias da informação e da comunicação na educação**: reflexões acerca da formação de licenciados em pedagogia. In.: [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/terca\\_tema3/TerxaTema3Poster5.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema3/TerxaTema3Poster5.pdf). Acesso em 17 de março de 2011

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Projeto Mídia, Tecnologias e Educação**: modos de aprender e ensinar. 2010